

Roberto Crema

INTRODUÇÃO À VISÃO HOLÍSTICA

Breve relato de viagem do
velho ao novo paradigma



INTRODUÇÃO À VISÃO HOLÍSTICA
Breve relato de viagem do velho ao novo paradigma
Copyright © 1989, 2015 by Roberto Crema
Direitos desta edição reservados por Summus Editorial

Editora executiva: **Soraia Bini Cury**
Assistente editorial: **Michelle Neris**
Capa e diagramação: **Santana**
Imagem da capa: **mandala nepalesa do século 19/
Baderot/Wikimedia Commons**
Projeto gráfico: **Crayon Editorial**
Impressão: **Sumago Gráfica Editorial**

Summus Editorial
Departamento editorial
Rua Itapicuru, 613 – 7^º andar
05006-000 – São Paulo – SP
Fone: (11) 3872-3322
Fax: (11) 3872-7476
<http://www.summus.com.br>
e-mail: summus@summus.com.br

Atendimento ao consumidor
Summus Editorial
Fone: (11) 3865-9890

Vendas por atacado
Fone: (11) 3873-8638
Fax: (11) 3873-7085
e-mail: vendas@summus.com.br

Impresso no Brasil

Sumário

PREFÁCIO	13
INTRODUÇÃO	17
1 COSMOVISÃO, PARADIGMA E CRISE	19
Paradigmas e revoluções científicas	20
A crise planetária	25
A falácia do progresso	28
2 O PARADIGMA CARTESIANO-NEWTONIANO	35
Os mentores do pensamento moderno	36
Racionalismo científico: o império da objetividade	45
3 O SALTO QUÂNTICO DA FÍSICA MODERNA	49
Novo século, nova física: espantos e paradoxos	50
Abordagem <i>bootstrap</i> e o universo holográfico	56
Não há lugar para descansar a cabeça	61
Uma nova metáfora para o universo	63

4 FÍSICA E MÍSTICA, OCIDENTE E ORIENTE:	
UMA ESTONTEANTE CONVERGÊNCIA	65
O chifre do unicórnio	68
As duas asas do pássaro	71
5 O NOVO PARADIGMA HOLÍSTICO:	
PONTES SOBRE TODAS AS FRONTEIRAS.	75
A evolução criativa	76
A concepção sistêmica	88
Princípios do paradigma holístico	91
A abordagem holística: ondas à procura do mar	94
6 EM DIREÇÃO A UMA HOLOEPISTEMOLOGIA	101
Da dialética à magia de Castaneda	103
Um caminho de síntese	108
A sistemologia de Lupasco	111
Uma epistemologia do espanto	115
7 A NOVA TRANSDISCIPLINARIDADE:	
UMA VISÃO DE ALTITUDE	117
Crítica e superação do modelo disciplinar	119
O reencontro da ciência com a sabedoria	122
Um retorno evolutivo aos pré-socráticos	129
Uma convocação histórica: a Declaração de Veneza	134
8 OS MUTANTES DA NOVA RENASCENÇA	
OU O PARTO DE UMA NOVA ERA	138
Sobre respirar e conspirar	139
A conspiração do ser	141
I CHI: um congresso iniciático	144

A Carta de Brasília 152

Associação e Universidade Holística

 Internacional: a rede Holos 154

A Fundação Cidade da Paz 160

Os círculos holísticos 162

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS 167

Prefácio

Escrever um prefácio consiste, geralmente, em subcrever o conteúdo do livro e dar um aval de que o autor é fidedigno e a obra vale a pena ser lida.

Eu já poderia parar aqui, pois é isso mesmo que posso afirmar a respeito de Roberto Crema, que há vários anos trabalha arduamente e com um entusiasmo, uma prudência e uma fé — porque baseadas na experiência vivida — inquebrantáveis para a divulgação da visão e da abordagem holística. Ele bem sabe que essa é uma contribuição das mais válidas e profundas que se pode oferecer para a conservação da vida no nosso planeta, pois é uma perspectiva integrativa de todos os aspectos construtivos e colaborações preciosas provenientes da ciência, da filosofia, da arte e da tradição espiritual.

Embora reconheçamos a emergência de um novo paradigma ainda a ser assimilado na sua definição e proposta pelo mundo contemporâneo, jamais podemos fazer uma negação do antigo paradigma, que tem dado as suas provas de eficácia e de acerto no mundo da macrofísica que vivenciamos no estado de consciência de vigília. A abordagem holística não é também uma mistura, um coquetel de várias disciplinas, como de hinduísmo e física quântica.

tica. Misturas e extrapolações apressadas e ousadas têm levado, com justa razão, a críticas dos meios científicos sérios a uma área ignorante ou irresponsável ou, ainda, ingênua dos diversos movimentos que se proclamam constitutivos da Nova Era, e só prejudicam e retardam o desenvolvimento imprescindível e urgente do aspecto adequado e sadio dessas novas ideias. A especulação é legítima e leva a novas hipóteses, muitas vezes fecundas, mas não deve ser confundida com o real.

Não se trata também de uma nova “corrente” filosófica ou religiosa, ou, ainda, de uma nova ciência opondo-se à antiga. Holística é a cena na qual as correntes já existentes podem encontrar-se na busca de soluções criativas para os problemas específicos da nossa época, levando em conta a experiência do passado.

Interpretações errôneas têm sido dadas e veiculadas por pessoas que desconhecem o âmago da questão, o que é compreensível pela novidade do assunto. As objeções provêm de duas áreas principais: de um lado, o setor conservador da ciência, que defende o antigo paradigma por meio de ortodoxias que se extinguem, como assinalou Thomas Kuhn, apenas com o desaparecimento dos seus protagonistas. Estes geralmente imaginam que o novo paradigma holístico vai contra as especializações e sentem-se ameaçados na sua existência como cientistas. A abordagem holística exige a abertura de espírito dos especialistas para outras áreas vizinhas ou distantes, a dissolução das tendências reducionistas e, sobretudo, a adoção de uma ética natural ou provisoriamente forjada, para impedir que as aplicações tecnológicas irresponsáveis levem a humanidade a um desastre de consequências previsíveis. De outro lado, há os extremistas do novo paradigma, que querem rejeitar o passado em bloco. O conceito de “todo” pode levar facilmente a totalitarismos quando exclusivamente enfatizado. E quantos mi-

lhões de seres humanos foram dizimados em nome de conceitos diferentes e equivocados desse mesmo todo! É a queda num certo reducionismo “alternativo”, palavra muitas vezes mal interpretada que, na origem, significava “alternativa à destruição”.

O presente livro constitui uma sinopse das ideias essenciais sobre a holística tal como atualmente se apresenta. Como afirma o próprio autor, deve-se tomar cuidado para evitar a esclerose mental, pois há uma interdependência entre o homem em evolução e o universo em constante holomovimento.

A palavra “holística” é preciosa e corresponde a uma necessidade real. Usamos “holo” como prefixo para evitar uma projeção antropomórfica e a reificação do aspecto “autoscópico”, ou de autopoiese do Ser. “Auto” implica a ideia de uma pessoa ou indivíduo que conhece a si mesmo ou cria sua própria forma ou estrutura. O gênio de Smuts, no início do século 20, foi o de apontar para esta força modeladora do Ser por ele denominada holismo. Hoje, fala-se nos campos morfogenéticos de Sheldrake e teorias científicas de ponta, em particular a nova ciência da cognição, insistem nessa visão holística de autopoiese sucessiva na cosmogênese, na biogênese, na filogênese e na ontogênese, como é o caso dos estudos de H. R. Maturana e de Francisco Varela. O termo “holopoieses” responde à necessidade de definir a tendência do “todo” formando-se em cada uma das suas “partes”.

Pode ser que o termo “holístico” se deteriore pelas diversos mal-entendidos e explorações que possa provocar nos despreparados. Como o seu significado foge a qualquer conceito conhecido, ele gera uma reação parecida à repulsão que provocam as substâncias viscosas em certas pessoas, por não se enquadrarem em nenhuma classificação: nem líquido, nem sólido, elas são, ao mesmo tempo, líquido e sólido. Mas não esqueçamos que o sangue que corre nas nossas veias e faz circular a vida e o esperma que car-

regou a metade do potencial do que somos hoje tem essa mesma característica.

Holística refere-se a *no man's land* difícil de manejar, pois implica também uma vivência *sui generis*: a vivência transpessoal. A visão holística não pode ser meramente intelectual.

Por essas razões, todos os esforços sérios visando precisar os conceitos e clarear o significado do holístico devem ser encorajados. Foi assim que aceitei este convite, além da amizade que nutro por Roberto Crema e sua companheira Mércia, desde o memorável Congresso Holístico Internacional, ocorrido em Brasília, cujos riscos ambos assumiram com confiança e audácia. O presente livro é, em grande parte, uma excelente síntese dos principais pronunciamentos e contribuições realizados por ocasião desse evento.

Pierre Weil

Introdução

“O século 21 será holístico, ou não será.”

Carta de Brasília, março de 1987

A visão holística, postulada desde 1980 pela psicóloga francesa Monique Thoenig, é fruto do conhecer e do experienciar o novo paradigma holístico. Esse paradigma, que surge como uma resposta à crise global da consciência humana, dividida e exilada de *holos*, sustenta o substrato de uma verdadeira mutação de consciência que transcorre, hoje, nas mais diversas localidades do globo terrestre. Representa, em última instância, o surpreendente encontro entre *ciência e consciência*.

Na base da nova *cosmovisão*, encontra-se uma ciência de vanguarda, cujas revolucionárias descobertas desvelam uma paisagem que se aproxima daquela que, há milênios, nos tem sido apontada pelas grandes tradições de sabedoria da humanidade.

Com a superação do paradigma cartesiano-newtoniano, desponta uma *nova racionalidade*. E uma *holoepistemologia* encontra-se em franca gestação, integrando a epistemologia cartesiana e a concepção dialética clássica e indo além delas. O enfoque moderno disciplinar, que demonstrou magnífica eficiência na esfera

tecnológica, revelou também seu lado aterrador, como instrumento de mutilação do conhecimento e de compartimentalização da ação humana. E, do seio das suas contradições, surge a nova abordagem da *transdisciplinaridade*. Preconizada pelo físico Basarab Nicolescu, ela representa um retorno evolutivo à visão orgânica e integrada dos pré-socráticos.

Uma nova consciência está despertando dos escombros de uma civilização em declínio. Do laboratório essencial dos novos alquimistas está brotando a plena renovação dos valores humanos fundamentais. Do fabuloso potencial da espécie está sendo gerado o *novo mutante*. Uma corrente inteligente e evolutiva de sintonia, de amizade e de cumplicidade encontra-se em expansão, neste momento, em escala mundial, para que o projeto humano não naufrague no caos deste início de século. Reúnem-se intelecto e espírito; razão e coração religam-se. É a conspiração do ser. A sua senha é “Pontes sobre todas as fronteiras!”

Um relato da viagem do velho ao novo paradigma, essa grande aventura do espírito humano: eis o objetivo fundamental deste livro.

1

Cosmovisão, paradigma e crise

“Estamos enfrentando uma combinação de mudanças paradigmáticas que podem ser mais poderosas do que qualquer coisa que o mundo tenha visto antes. As possibilidades, tanto para a ruptura como para vida criativa, são enormes.”

Carl Rogers

“A presente crise nasceu do culto do intelecto, e foi o intelecto que dividiu a vida numa série de ações opostas e contraditórias; foi o intelecto que negou o fator de unificação que é o amor.”

J. Krishnamurti

“Exorto-vos, pelas entranhas de Cristo, a que penseis ser possível que estejais errados.”

Oliver Cromwell

Nos horizontes ampliados da consciência humana surge uma nova cosmovisão que representa, conforme penso, o mais significativo fato histórico dos séculos posteriores à Renascença.

Cosmovisão, além de significar uma visão ou concepção de mundo, expressa também uma atitude diante dele. Portanto,